DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS NAS COMPETÊNCIAS MOTORAS BÁSICAS: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Mary Grazielly Ferreira Cardoso[1]
Hevini Quidá Sório[2]
Isabella Mendonça Trindade[3]
Marcelo Gonçalves Duarte[4]

Introdução

As competências motoras básicas (CMB) constituem um importante componente do desenvolvimento infantil, pois representam competências funcionais necessárias para que crianças participem com sucesso das demandas motoras presentes na Educação Física escolar (Herrmann & Seelig, 2017). As CMB possuem uma orientação pedagógica, contemplando competências relacionadas ao controle do corpo e ao controle de objetos, consideradas essenciais para a participação em jogos, esportes e demais atividades do contexto escolar. O desenvolvimento dessas competências favorece a autonomia, a confiança e o engajamento das crianças nas experiências de movimento, contribuindo para uma trajetória positiva de participação física ao longo da vida (Whitehead, 2010; Stodden *et al*., 2008).

O desenvolvimento motor resulta da interação entre características individuais, demandas da tarefa e condições do ambiente, sendo influenciado pelas oportunidades de prática oferecidas ao longo da infância (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental ao proporcionar experiências sistematizadas de aprendizagem motora capazes de ampliar o repertório de movimentos e reduzir desigualdades relacionadas às experiências prévias dos estudantes. Nesse sentido, compreender como essas competências se distribuem entre diferentes grupos de escolares pode fornecer subsídios relevantes para o planejamento pedagógico da Educação Física. Entretanto, evidências indicam que meninos e meninas frequentemente vivenciam oportunidades distintas de participação em atividades motoras, especialmente naquelas envolvendo manipulação de objetos, o que pode refletir diferenças no desempenho observado durante a infância (Barnett *et al*., 2016; Logan *et al*., 2012).

Diferentemente de instrumentos voltados à avaliação da qualidade da execução das habilidades motoras fundamentais, o *Motorische Basiskompetenzen* (MOBAK) fundamenta-se no conceito de competências motoras básicas orientadas ao currículo escolar, priorizando a capacidade da criança de responder às demandas motoras típicas da Educação Física (Herrmann & Seelig, 2017). Essa perspectiva aproxima a avaliação das necessidades pedagógicas do professor, permitindo identificar se os estudantes dispõem das competências necessárias para participar de forma efetiva das práticas corporais propostas no contexto escolar. Dessa forma, o instrumento assume caráter essencialmente educacional, contribuindo para o planejamento, a seleção de conteúdos e o acompanhamento do processo de aprendizagem motora.

[1] Estudante do curso de Educação Física/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic). E-mail: mary.cardoso@ufms.br.
[2] Estudante do curso de Educação Física/Faed. Voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (Pivic). E-mail: hevini.sorio@ufms.br.
[3] Estudante do curso de Educação Física/Faed. Voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (Pivic). E-mail: isabella.trindade@ufms.br.
[4] Professor do curso de Educação Física/Faed. E-mail: duarte.marcelo@ufms.br.

Desde sua proposição, o MOBAK tem sido amplamente investigado em diferentes países, apresentando evidências consistentes de validade e aplicabilidade para a avaliação das competências motoras básicas em contexto escolar (Herrmann; Gerlach; Seelig, 2015; Herrmann, 2025). Estudos internacionais demonstram que o instrumento é sensível para identificar diferenças relacionadas à idade, ao sexo e às oportunidades de prática, além de subsidiar intervenções pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências motoras básicas (Herrmann & Seelig, 2017). Ao comparar as CMB com o sexo, nota-se que os meninos apresentam maior domínio tanto nas habilidades de controle de corpo quanto nas de controle de objetos (Goodway *et al*., 2010; Spessato *et al*., 2013). Estudos desta natureza sugerem que a maior proficiência dos meninos está relacionada ao maior repertório motor que meninos experimentam (Hume *et al*., 2008; Valentini, 2002).

Apesar desses avanços, ainda são escassas as investigações desenvolvidas no contexto brasileiro que explorem comparativamente o desempenho de meninos e meninas sob a perspectiva das competências motoras orientadas ao currículo da Educação Física escolar.

Sob essa perspectiva, a avaliação das competências motoras básicas assume importante papel pedagógico ao permitir identificar necessidades de aprendizagem e subsidiar o planejamento de práticas educativas mais inclusivas e equitativas. Assim, compreender possíveis diferenças no desempenho entre meninos e meninas pode fornecer informações relevantes para o planejamento de intervenções pedagógicas capazes de ampliar as oportunidades de aprendizagem motora no ambiente escolar. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de meninos e meninas nas competências motoras básicas de controle de objetos e controle do corpo, discutindo as implicações dos resultados para as práticas educativas nas aulas de Educação Física escolar.

Método

Participantes do estudo

Participaram do estudo 120 escolares matriculados no Ensino Fundamental, sendo 61 meninas (50,8%) e 59 meninos (49,2%). Foram incluídas crianças regularmente matriculadas e aptas a realizar as avaliações motoras. A amostra foi selecionada por conveniência. Todos os procedimentos seguiram os preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos, mediante autorização da instituição de ensino, consentimento dos responsáveis e assentimento das crianças, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Parecer nº 65052522.4.0000.0021).

Instrumento de coleta

As competências motoras básicas foram avaliadas por meio do MOBAK, instrumento desenvolvido para avaliar competências motoras fundamentais orientadas ao currículo da Educação Física escolar, considerando as demandas motoras necessárias para a participação competente nas práticas corporais vivenciadas nesse contexto (Herrmann & Seelig, 2017). As competências motoras básicas diferem das habilidades motoras fundamentais por enfatizarem a capacidade funcional da criança em resolver demandas motoras contextualizadas nas aulas de Educação Física, e não apenas a qualidade da execução técnica do movimento (Herrmann & Seelig, 2017). Diferentemente de testes voltados à avaliação de habilidades motoras fundamentais, o MOBAK possui uma perspectiva pedagógica, buscando identificar se os estudantes conseguem resolver com sucesso tarefas motoras essenciais às experiências propostas nas aulas de Educação Física.

O instrumento está organizado em dois domínios: Controle de Objetos (*Object Control*), que contempla tarefas relacionadas à manipulação de objetos, como lançar, pegar, conduzir com as mãos e conduzir com os pés; e Controle do Corpo (*Self-Movement*), composto por tarefas que envolvem equilíbrio sobre a trave, rolar, saltar e correr. Cada domínio é composto por quatro tarefas motoras, avaliadas por critérios previamente estabelecidos no protocolo.

A pontuação é atribuída de acordo com o desempenho obtido em cada tarefa, permitindo a obtenção de escores individuais e de escores totais para os domínios Controle de Objetos e Controle do Corpo, nos quais valores mais elevados indicam melhor competência motora. Para este estudo, foram analisados tanto os escores das tarefas individuais quanto os escores totais de cada domínio.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada individualmente em ambiente escolar, durante o horário regular das aulas, por avaliadores previamente treinados e familiarizados com os procedimentos do MOBAK. Antes da realização de cada tarefa, as crianças receberam instruções padronizadas e uma demonstração prática, conforme preconizado pelo manual do instrumento, sendo esclarecidas eventuais dúvidas antes do início da execução. Todas as tarefas foram aplicadas em condições padronizadas, respeitando a sequência, os critérios de execução e os procedimentos de pontuação previstos no protocolo original, assegurando uniformidade na coleta dos dados, maior confiabilidade dos escores e comparabilidade dos resultados entre os participantes.

Análise estatística

Os dados foram descritos por meio de medianas e intervalos interquartis (IIQ). A normalidade da distribuição foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Considerando a natureza ordinal dos escores e a ausência de distribuição normal, as comparações entre meninos e meninas foram realizadas por meio do teste U de Mann–Whitney. Como medida de magnitude das diferenças, calculou-se a correlação bisserial por postos (r), interpretada conforme <0,10 = trivial; 0,10–0,29 = pequeno; 0,30–0,49 = moderado; ≥0,50 = grande. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). As análises foram realizadas no software Jamovi versão 2.6.44.

Resultados e discussão

Foi observado maior desempenho dos meninos no domínio Controle de Objetos (mediana = 3; IIQ = 2–5) em comparação às meninas (mediana = 2; IIQ = 1–3; $p < 0,001$; $r = 0,40$), indicando diferença de magnitude moderada. Nas tarefas que compõem esse domínio, foram identificadas diferenças significativas em lançar ($p = 0,003$; $r = 0,26$), pegar ($p < 0,001$; $r = 0,31$) e conduzir com as mãos ($p < 0,001$). Em relação ao domínio Controle do Corpo, não foram observadas diferenças significativas entre meninas (mediana = 3; IIQ = 2–4) e meninos (mediana = 3; IIQ = 2–4; $p = 0,118$; $r = 0,16$). Da mesma forma, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas tarefas de equilíbrio ($p = 0,226$), rolar ($p = 0,189$), saltar ($p = 0,364$) e correr ($p = 0,090$).

Os achados indicam que as diferenças entre os grupos concentram-se principalmente nas competências relacionadas ao Controle de Objetos. Entretanto, tais diferenças não devem ser compreendidas como inerentes ao sexo biológico, mas interpretadas à luz das oportunidades de prática e das experiências motoras vivenciadas nos diferentes contextos sociais e educacionais. Estudos anteriores têm demonstrado que meninos tendem a participar com maior frequência de jogos e atividades envolvendo manipulação de bolas, enquanto meninas, em muitos contextos, possuem menor exposição a essas experiências, o que pode influenciar o desenvolvimento dessas competências (Barnett *et al*., 2016; Logan *et al*., 2012). Sob essa perspectiva, os achados reforçam o papel da Educação Física escolar como espaço privilegiado para promover experiências motoras diversificadas, intencionais e inclusivas, favorecendo oportunidades equivalentes de aprendizagem e participação para todos os estudantes. Nesse contexto, a avaliação das competências motoras básicas deixa de representar apenas um instrumento diagnóstico e passa a constituir uma estratégia para orientar o planejamento, a seleção de conteúdos e a organização das experiências de aprendizagem na Educação Física escolar.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi alcançado ao comparar o desempenho de meninos e meninas nas competências motoras básicas, evidenciando desempenho superior dos meninos no domínio Controle de Objetos, enquanto não foram observadas diferenças no domínio Controle do Corpo. Esses achados reforçam a importância da avaliação das competências motoras básicas como ferramenta para subsidiar o planejamento pedagógico da Educação Física escolar, permitindo ao professor identificar necessidades específicas de aprendizagem e organizar intervenções que ampliem as oportunidades de desenvolvimento motor de todos os estudantes. À luz da literatura, as diferenças observadas podem refletir distintas oportunidades de prática e experiências motoras vivenciadas pelas crianças, reforçando a necessidade de práticas educativas que contemplem, de forma intencional e equitativa, atividades de lançamento, recepção, condução e demais habilidades manipulativas. Nesse contexto, o MOBAK demonstra potencial como ferramenta pedagógica para orientar o planejamento do ensino e favorecer o desenvolvimento das competências motoras básicas no contexto escolar.

Referências

BARNETT, Lisa M.; LAI, Shin Chin; VELDHOVEN, Nathalie J.; HARDY, Louise L.; CLIFF, Dylan P.; MORGAN, Philip J.; ZASK, Avigdor; LUBANS, David R.; SHERRINGTON, Catherine; OKELY, Anthony D. Correlates of gross motor competence in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sports Medicine**, Auckland, v. 46, n. 11, p. 1663–1688, 2016. DOI: https://doi.org/10.1007/s40279-016-0495-z.

GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOODWAY, J. D., Robinson, L. E., & Crowe, H. (2010). Gender differences in fundamental motor skill development in disadvantaged preschoolers from two geographical regions. **Research quarterly for exercise and sport**, 81(1), 17-24.

HERRMANN, Christian. Erfassung motorischer Basiskompetenzen mit den MOBAK-Testinstrumenten. **Motorik, Schorndorf**, v. 48, n. 4, p. 168-175, 2025. DOI: https://doi.org/10.2378/mot2025.art29d.

HERRMANN, Christian; GERLACH, Erin; SEELIG, Harald. Development and validation of a test instrument for the assessment of basic motor competencies in primary school. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, Philadelphia, v. 19, n. 2, p. 80-90, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/1091367X.2014.998821.

HERRMANN, Christian; SEELIG, Harald. **MOBAK-5-6**: Basic Motor Competencies for Grades 5 and 6: Test Manual. Bern: Institute of Sport Science, University of Bern, 2017.

HUME, C., Okely, A., Bagley, S., Telford, A., Booth, M., Crawford, D., & Salmon, J. (2008). Does weight status influence associations between children's fundamental movement skills and physical activity? **Research quarterly for exercise and sport,** 79(2), 158-165.

LOGAN, Samuel W.; ROBINSON, Leah E.; WILSON, Amanda E.; LUCAS, William A. Getting the fundamentals of movement: a meta-analysis of the effectiveness of motor skill interventions in

children. **Child***:* Care, Health and Development, Oxford, v. 38, n. 3, p. 305–315, 2012. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2011.01307.x.

SPESSATO, B. C., Gabbard, C., Robinson, L., & Valentini, N. C. (2013). Body mass index, perceived and actual physical competence: the relationship among young children. **Child**: care, health and development, 39(6), 845-850.

STODDEN, David F.; GOODWAY, Jacqueline D.; LANGENDORFER, Stephen J.; ROBERTON, Mary Ann; RUDISILL, Mary E.; GARCIA, Luis E.; GARCIA, Dale A. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. **Quest**, London, v. 60, n. 2, p. 290–306, 2008. DOI: https://doi.org/10.1080/00336297.2008.10483582.

VALENTINI, N. C. (2002). Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, 8(2), 51-62.

WHITEHEAD, Margaret. **Physical literacy**: throughout the lifecourse. London: Routledge, 2010.